

SUMÁRIO

Introdução		8
Quadros comparativos	Vênus nua	16
	Adônis nu	18
	Vênus vestida	20
	Adônis vestido	22
	Rosto e cabeleira de Vênus	24
	Rosto e cabeleira de Adônis	26
	Maria	28
	Jesus	30
	O rei	32
	A rainha	34
	Proporções	34
Capítulo I	1. O coro das Musas	37
O ideal estético	2. A Beleza dos artistas	42
na Grécia antiga	3. A Beleza dos filósofos	48
Capítulo II	1. Os deuses de Delfos	53
Apolíneo e Dionisíaco	2. Dos gregos a Nietzsche	57
Capítulo III	1. O número e a música	61
A Beleza	2. A proporção arquitetônica	64
como proporção	3. O corpo humano	72
e harmonia	4. O cosmo e a natureza	82
	5. Os tratados sobre a arte	86
	6. A adesão ao escopo	88
	7. A proporção na história	90
Capítulo IV	1. Luz e cor	99
A luz e a cor	2. Deus como luz	102
na Idade Média	3. Luz, riqueza e pobreza	105
	4. O ornamento	111
	5. As cores na poesia e na mística	114
	6. As cores na vida cotidiana	118
	7. O simbolismo das cores	121
	8. Teólogos e filósofos	125
Capítulo V	1. Uma bela representação	131
A Beleza dos monstros	do feio	
	2. Seres lendários e "maravilhosos"	138
	3. O Feio no simbolismo universal	143
	4. O Feio necessário à Beleza	148
	5. O Feio como curiosidade natural	152

Capítulo VI		
Da pastorinha à mulher angelical	1. Amor sacro e amor profano	154
	2. Damas e trovadores	161
	3. Damas e cavaleiros	164
	4. Poetas e amores impossíveis	167
Capítulo VII		
A Beleza mágica entre os séculos XV e XVI	1. A Beleza entre invenção e imitação da natureza	176
	2. Simulacro	180
	3. A Beleza supra-sensível	184
	4. As Vênus	188
Capítulo VIII		
Damas e heróis	1. As damas...	193
	2. ... e os heróis	200
	3. A Beleza prática...	206
	4. ... e a Beleza sensual	209
Capítulo IX		
Da graça à Beleza inquieta	1. Para uma Beleza subjetiva e múltipla	214
	2. O Maneirismo	218
	3. A crise do saber	225
	4. A melancolia	226
	5. Agudeza, Wit, conceptismo...	229
	6. A tensão em direção ao absoluto	233
Capítulo X		
A razão e a Beleza	1. Dialética da Beleza	237
	2. Rigor e liberação	241
	3. Palácios e jardins	242
	4. Classicismo e neoclassicismo	244
	5. Heróis, corpos e ruínas	249
	6. Novas idéias, novos temas	252
	7. Mulheres e paixões	259
	8. O livre jogo da Beleza	264
	9. A Beleza cruel e tenebrosa	269
Capítulo XI		
O Sublime	1. Uma nova concepção do Belo	275
	2. Sublime é o eco de uma grande alma	278
	3. O Sublime da Natureza	281
	4. A poética das ruínas	285
	5. O "gótico" na literatura	288
	6. Edmund Burke	290
	7. O Sublime de Kant	294

Capítulo XII		
A Beleza romântica	1. A Beleza romântica	299
	2. Beleza romântica e Beleza romanesca	304
	3. A Beleza vaga do “não sei quê”	310
	4. Romantismo e revolta	313
	5. Verdade, mito, ironia	315
	6. Túrbido, grotesco, melancólico	321
	7. Romantismo lírico	325
Capítulo XIII		
A religião da Beleza	1. A religião estética	329
	2. O dândi	333
	3. A carne, a morte, o diabo	336
	4. A Arte pela Arte	338
	5. <i>À rebours</i>	341
	6. O simbolismo	346
	7. O misticismo estético	351
	8. O êxtase nas coisas	353
	9. A impressão	356
Capítulo XIV		
O novo objeto	1. A sólida Beleza vitoriana	361
	2. Ferro e vidro: a nova Beleza	364
	3. Do <i>Art Nouveau</i> ao <i>Art Déco</i>	368
	4. A Beleza orgânica	374
	5. Objetos de uso: crítica, mercantilização, serialização	376
Capítulo XV		
A Beleza das máquinas	1. A máquina <i>bela</i> ?	381
	2. Da antiguidade à Idade Média	385
	3. Do século XV à idade barroca	388
	4. Séculos XVIII e XIX	392
	5. O século XX	394
Capítulo XVI		
Das formas abstratas ao profundo da matéria	1. “Buscar as estátuas entre as pedras”	401
	2. A reavaliação contemporânea da matéria	402
	3. O objeto encontrado	406
	4. Da matéria reproduzida àquela industrial ao profundo da matéria	407
Capítulo XVII		
A Beleza da Mídia	1. Beleza da provocação ou Beleza do consumo?	413
	2. A vanguarda, ou a Beleza da provocação	415
	3. A Beleza de consumo	418
Referências bibliográficas das traduções utilizadas		431
Índice dos autores das citações		433
Índice dos artistas		435